

A IMPORTÂNCIA DO USO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA NA DETECÇÃO PRECOCE DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ivani Iasmim de Araújo¹
Albenize de Azevêdo Soares²
Brenda Kelly Pontes Soares³
Jayara Mikarla de Lira⁴
Marília Rute de Souto Medeiros⁵

RESUMO

A depressão é uma doença multifatorial que na velhice, tem ligação com sentimentos de perda, abandono, violência intrafamiliar, sentimento de inutilidade relacionado à perda do papel social com a aposentadoria. Se não tratada, a depressão geriátrica pode ser fatal, os números de suicídio nessa população são crescentes. Sendo assim, o presente trabalho visa verificar o conhecimento científico produzido na literatura nacional em relação à importância do uso da escala de depressão geriátrica na detecção precoce de depressão na população idosa. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa nas bases de dados: *Lilacs*, *Scielo*, *Medline*, *Bireme*, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "idoso", "depressão" e "atenção primária a saúde". Para tanto, foi possível verificar que a Escala de Depressão Geriátrica se configura como uma forte ferramenta de detecção precoce de depressão em idosos, o que possibilita profissionais de saúde, especialmente da atenção primária, estabelecerem um plano individualizado de cuidados que seja efetivo no tratamento e prevenção de agravos, oferecendo atenção integral a saúde do idoso.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida somado à redução da taxa de fecundidade tem contribuído cada vez mais para que o envelhecimento populacional se torne realidade no mundo inteiro, evidenciando uma intensa transição demográfica. “De acordo com dados do IBGE (ano), no Brasil, por exemplo, existem aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa cerca de 10% de toda a população”. Até

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, iasmimaraujo@ufrn.edu.br;

²Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, nize.azevedo@hotmail.com;

³Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, brendaa.pontes@gmail.com;

⁴Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jayaramikarla@hotmail.com;

⁵Professora Especialista da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, mariliarute@hotmail.com.

2050, a estimativa é que essa porcentagem suba para 19% (MELO et. al, 2017; SOUSA et. al, 2017; SILVA et. al, 2019).

Com o crescente número de idosos, conseqüentemente há um aumento nos problemas de saúde pública prevalentes nesta faixa etária. Dentre eles, a depressão merece especial atenção, um transtorno de humor grave caracterizado por sentimentos de tristeza, desesperança, falta de interesse em realizar atividades habituais e em casos mais graves, ideações suicidas (FREIRE et. al, 2018).

A depressão é uma doença multifatorial que na velhice, tem ligação com sentimentos de perda, abandono, violência intrafamiliar, sentimento de inutilidade relacionado à perda do papel social com a aposentadoria.

“Uma das mais graves injúrias da velhice, uma vez que se estima que 48,9% da população idosa no Brasil sofrem de mais de uma doença crônica e, destas, a depressão alcança o número de 9,2% do total, realidade que se agrava devido à multiplicidade de manifestações, conceituação e difícil diagnóstico, emergindo a necessidade de um olhar mais crítico e reflexivo acerca da temática” (SOUSA et. al, 2017).¹

Se não tratada, a depressão geriátrica pode ser fatal, o número de suicídio nessa população é crescente: No Brasil o suicídio arrebatou números cada vez maiores, com atenção maior a população idosa, que se comparado a outras faixas etárias, é a parcela que mais se destaca. Estima-se que a maioria (75%) das pessoas que se suicidam tiveram consulta com seu médico no mês anterior, apresentaram seu primeiro episódio depressivo que não foi diagnosticado e, portanto, não tratado (SANTOS et. al, 2018; BRASIL, 2006).

Apesar de tão prevalente e de sua importância clínica, é bastante negligenciada por erroneamente ser confundida como uma condição normal do processo de envelhecimento, pois pode apresentar também fadiga, falta de apetite, déficit de atenção, insônia entre outras e acabam não recebendo a devida importância e atenção, retardando seu diagnóstico e se tornando um fator influente na qualidade de vida do idoso e sua família, o que resulta em danos para a saúde pública, pois de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão vem ganhando destaque, tornando-se uma das doenças de maior custo em todo o mundo e a que mais afeta a vida física e psicológica do idoso. Estudos apontam que no ano de 2020, a depressão será a segunda doença mais importante em países desenvolvidos e a primeira em países em desenvolvimento (PIANI et. al, 2016; FREIRE et. al, 2018).

De acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 19 (2006), que trata sobre o envelhecimento, a depressão impacta negativamente a vida dos idosos, quanto mais grave o

quadro inicial, aliado a não existência de tratamento adequado ou ainda a ausência de um diagnóstico precoce, pior o prognóstico. As pessoas idosas com depressão tendem a apresentar maior comprometimento físico, social e funcional afetando⁶ sua qualidade de vida.

Se identificada e diagnosticada precocemente, a depressão pode ser tratada em seu estágio inicial, evitando um agravamento expressivo em seu quadro clínico⁷ e proporcionando uma melhor qualidade de vida ao idoso, contudo, não há ainda preparação adequada dos profissionais e serviços de saúde para lidar com essa problemática.

Para SILVA *et. al* (2017), estima-se que 50% dos idosos depressivos não são diagnosticados pelos profissionais de saúde que exercem atividade na atenção primária, tornando a depressão subdiagnosticada e sub-tratada. Os fatores relacionados a esse comportamento incluem: falta de treinamento, falta de tempo, falta de escuta, descrença em relação à efetividade do tratamento, reconhecimento apenas dos sintomas físicos da depressão e identificação dos sintomas de depressão como uma reação “compreensível”. Tal realidade exige uma reorganização dos serviços de saúde para atender essa demanda, sobretudo da atenção primária a saúde, visto que é porta de entrada e deve se manter em estado de alerta para identificação precoce da doença.

Uma das formas de identificar a depressão geriátrica ainda em seu estágio inicial é por meio da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) (SHEIKH & YESAVAGE, 1986), adaptada por Almeida e Almeida (1999), como propõe os autores (BRETANHA *et. al*, 2015; GULLICH, DURO, CESAR, 2016; LAMPERT, SCORTEGAGNA, 2017; FREIRE *et. al*, 2018; SILVA *et. al*, 2019). O instrumento de rastreio de depressão se encontra em uma versão completa com 30 itens e uma versão abreviada contendo apenas 15 itens, é de fácil acesso e utilização, sendo incorporada na atenção primária, pode melhorar os índices de detecção precoce da depressão na terceira idade (BRASIL, 2006).

Dessa forma, salienta-se a importância de estudos que evidenciem a necessidade de discutir a depressão na terceira idade, em buscar investigar seus indícios para que se tracem estratégias e medidas sejam tomadas, a fim de iniciar um tratamento precoce para a depressão, evitando seu agravamento e contribuindo para melhor qualidade de vida do idoso.

Sendo assim, o presente trabalho visa verificar o conhecimento científico produzido na literatura nacional em relação a importância do uso da Escala de Depressão Geriátrica na detecção precoce de depressão na população idosa.

¹ Citação direta retirada de documento eletrônico que não possui paginação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo revisão integrativa. Este tipo de revisão, é geralmente utilizada na análise de conceitos, revisão de teorias ou evidências e resumo do conhecimento sobre determinado assunto, permitindo identificar a necessidade de novos estudos (FARIAS, 2010). Tal metodologia foi escolhida por melhor se adequar ao objetivo proposto.

A revisão foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, *Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (Bireme)*, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “idoso”, “depressão”, “atenção primária a saúde”. Foi realizada a leitura dos resumos dos artigos encontrados, sendo incluídos aqueles estudos que preenchiam os seguintes critérios: textos completos com temática referente ao objetivo proposto, publicados no período de 2015 a 2020 e publicados na língua portuguesa. Foram excluídos trabalhos, após a leitura dos resumos, com características que não preenchiam os requisitos anteriores ou que fugiam ao objetivo do trabalho. A busca foi realizada pelo acesso online, assim os artigos que correspondiam aos critérios listados foram lidos na íntegra e analisados quanto aos seus objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da combinação de descritores, foram encontrados nas bases de dados, 367 artigos. Após aplicação dos filtros, restaram 14 artigos, que depois de realizada leitura apurada dos resumos, oito artigos foram escolhidos para embasar o presente trabalho e fazer parte da revisão bibliográfica. Esses são descritos na Tabela 1, abordando título, autores, ano de publicação e respectivos objetivos.

Tabela 1- *Título, autores, ano de publicação e objetivos.*

Título	Autores	Ano de Publicação	Objetivo
Sintomas depressivos idosos residentes em	Andréia Ferreira Bretanha; Luiz Augusto		Identificar a prevalência de

em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS	Facchini; Bruno Pereira Nunes; Tiago N. Munhoz; Elaine Tomasi; Elaine Thumé.	2015	sintomas depressivos e os fatores associados na população idosa.
Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil	Inês Gullich; Suele Manjourani; Silva Duro; Juraci Almeida Cesar.	2016	Medir a prevalência e identificar fatores associados à ocorrência de depressão entre todas as pessoas com 60 anos ou mais de idade residentes no município de Arroio Trinta, Santa Catarina.
Prevalência de sintomas depressivos em mulheres idosas de um Centro de Referência e Assistência ao Idoso na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul	Mayara Chaves Piani; Ana Luisa Sant'Anna Alves; Juliane Bervian; Daniela Bertol Graeff; Julia Pancotte; Marlene Doring; Bernadete Maria Dalmolin.	2016	Analisar sintomas depressivos e fatores associados a essa patologia em mulheres idosas.
Avaliação das condições de saúde	Claudia Daiane Trentin Lampert;		Avaliar as condições de saúde

e distorções cognitivas de idosos com depressão.	Silvana Alba Scortegagna.	2017	e as distorções cognitivas de idosos com depressão.
Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde.	Beatriz Rodrigues de Souza Melo; Maria Angélica Andreotti Diniz; Francine Golghetto Casemiro; Leandro Correa Figueiredo; Ariene Angelini dos Santos-Orlandi; Vanderlei José Haas; Fabiana de Souza Orlandi; Aline Cristina Martins Gratão.	2017	Avaliar a capacidade funcional, cognitiva e humor em três diferentes modelos de atenção ao idoso.
Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família	Karolliny Abrantes de Sousa; Fabiana Ferraz Queiroga Freitas; Anubes Pereira de Castro ; Cecília Danielle Bezerra Oliveira; Anthonio Alisancharles Batista de Almeida; Kamilla Abrantes de Sousa.	2017	Determinar a prevalência de sintomas de depressão e verificar associação com fatores sociodemográficos em idosos cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Cajazeiras, PB.

Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica Yesavage em Instituições de Longa Permanência	Hyanara Sâmea de Sousa Freire; Ana Kelly da Silva Oliveira; Maria Railisse Freitas do Nascimento; Mariely Silva da Conceição; Cidianna Emanuely Melo do Nascimento; Priscila França de Araújo; Thalita de Moraes Lima.	2018	Identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência, por meio da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, versão 15, e descrever as características socioeconômicas e clínicas dos idosos estudados.
Sintomas Depressivos em Grupos de Terceira Idade	Amanda Karla Alves Gomes e Silva; Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes ; Monique Maiara Almeida de Oliveira ; Thainara Kauanne Pacheco Almeida ; Rosana Alves de Melo; Thereza Christina da Cunha Lima Gama.	2019	Identificar a ocorrência de sintomas depressivos a partir da Escala de Depressão Geriátrica em idosos participantes de centros e grupos de convivência de idosos no município de Petrolina-Pernambuco.

A depressão é uma condição clínica incapacitante e bastante comum entre a população idosa, ocasionando diversas limitações em seu cotidiano, influenciando negativamente a

autonomia do idoso e assegurando que esse tenha uma baixa qualidade de vida, sem que haja promoção do envelhecimento ativo e saudável (MELO et. al, 2017; LAMPERT, SCORTEGAGNA, 2017).

Sua etiologia é um conjunto multifatorial. O estilo de vida sedentário, limitação do acesso a práticas que estimulem o prazer e bem estar, comorbidades, ocorrência de eventos de vida estressores como o luto familiar, dificuldade financeira, entre outros fatores, apresenta uma relação inversamente proporcional com a depressão geriátrica (BRETANHA, et. al, 2015; GULLICH, DURO, CESAR, 2016; PIANI, et. al, 2016; LAMPERT, SCORTEGAGNA, 2017).

É fundamental que os profissionais de saúde estejam familiarizados com tais indícios e preparados para investigá-los. Avaliação e abordagem efetiva dos problemas relacionados à saúde mental favorece a detecção precoce dos sintomas relacionados à depressão em idosos, que podem ser realizadas por meio da utilização de escalas, dentre elas a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) (SILVA et. al, 2019).

A GDS é um instrumento de rastreio de acordo com os critérios da CID-10 e do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) que frequentemente vem sendo utilizado, em sua forma reduzida composta por 15 itens com respostas dicotômicas (sim/não), referentes ao sentimento do idoso nos 30 dias anteriores à entrevista. Os sintomas avaliados pela GDS incluem satisfação com a vida, falta de interesse e energia para realizar atividades, irritabilidade, humor e desesperança. A cada resposta afirmativa soma-se 1 ponto. Uma pontuação entre 0 e 5, considera-se normal, entre 6 e 10, depressão leve e entre 11 e 15, depressão severa. (BRASIL, 2006; PIANI, et. al, 2016; LAMPERT, SCORTEGAGNA, 2017; SILVA et. al, 2019). Destaca-se, porém, que Escala de Depressão Geriátrica não é um substituto para uma entrevista diagnóstica realizada por profissionais da área de saúde mental. É uma ferramenta útil de avaliação rápida para facilitar a identificação da depressão em idosos (BRASIL, 2006). Promovendo o encaminhamento a atendimento especializado, subsidio, orientação de tratamentos eficazes e estabelecimento de plano de cuidados individualizado, como exemplo participação de grupos e estratégias, que promova um envelhecimento ativo e melhore a qualidade de vida, evitando o agravo do quadro clínico. (MELO et. al, 2017).

O estudo possibilitou identificar que há poucos artigos relacionados a esta temática na literatura, sendo uma problemática pouco discutida e conseqüentemente negligenciada, necessitando de um maior enfoque da comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a busca de produção científica acerca do uso da EDG em idosos. Foi percebida uma escassez de trabalhos acadêmicos que investigassem a importância de seu uso e dos seus benefícios para a população como um todo.

A Escala de Depressão Geriátrica se configura como uma forte ferramenta de detecção precoce de depressão em idosos, o que possibilita profissionais de saúde, especialmente da atenção primária, estabelecerem um plano individualizado de cuidados que seja efetivo no tratamento e prevenção de agravos, oferecendo atenção integral a saúde do idoso.

Perante o exposto, evidencia-se a importância dos profissionais de saúde estarem aptos a utilizar a EDG, que exercitem o olhar clínico sobre seus sinais associando ao quadro clínico do idoso, viabilizando um melhor diagnóstico. Além de estabelecerem uma relação de confiança e segurança com familiares e cuidadores que também assumem um importante papel no manejo desse paciente, envolvendo-os não somente nos cuidados mas também na compreensão da depressão geriátrica, de suas causas e impactos, contribuindo para uma melhor assistência e influência positiva na qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS

Almeida OP, Almeida AS. Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida. **Arq Neuropsiquiatr** 1999, vol.57, n.2B, pp.421-426. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X1999000300013&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 03 fev.2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5NQ==>>. Acesso em: 03 fev.2020.

BRETANHA, Andréia Ferreira et al. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.1-12, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010001>.

Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2015.v18n1/1-12/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

FARIA, F. A. C. **Escolas promotoras de saúde na América Latina: uma revisão integrativa da literatura**. 2010. 102 p. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Universidade de Franca, Franca, 2010.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa et al. Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em Instituições de Longa Permanência. **Nursing**, Teresina/pi, p.230-235, 05 jan. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32627>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.691-701, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600040001>.

Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2016.v19n4/691-701/#>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

LAMPERT, Claudia Daiane Trentin; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Avaliação das condições de saúde e distorções cognitivas de idosos com depressão. **Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, Rs, p.48-58, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000100007>. Acesso em: 03 fev. 2020.

MELO, Beatriz Rodrigues de Souza et al. Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.1-8, 10 ago. 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0388>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452017000400209&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 fev. 2020.

MELO, Rosana Alves de et al. Sintomas Depressivos em Grupos de Terceira Idade. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.297-303, 21 jan. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.297-303>.

Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6438>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

PIANI, Mayara Chaves et al. Prevalência de sintomas depressivos em mulheres idosas de um Centro de Referência e Assistência ao Idoso na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 6, p.930-938, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150211>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600930>. Acesso em: 03 fev. 2020.

SOUSA, Karolliny Abrantes de et al. Prevalência de Sintomas de Depressão Em Idosos Assistidos Pela Estratégia de Saúde da Família. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, p.1-7, 20 jul. 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170028>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31647>>. Acesso em: 03 fev. 2020.